



LIÇÕES DE MORDOMIA

LIÇÃO 11 O DÍZIMO NA EXPERIÊNCIA CRISTÃ

Texto Áureo: Provérbios 3:9-10

Leitura Devocional: Salmo 24

Leituras Diárias:

DOMINGO: Salmo 24

SEGUNDA-FEIRA: Ageu 1:1-7

TERÇA-FEIRA: I Coríntios 16:1-4

QUARTA-FEIRA: Provérbios 3:5-10

QUINTA-FEIRA: I Crônicas 29:10-17

SEXTA-FEIRA: Marcos 12:41-44

SÁBADO: Atos 2:41-47

1. RAZÕES POR QUE O CRENTE DEVE DAR O DÍZIMO

Há razões inúmeras para que o crente contribua com o dízimo como um mínimo, para o sustento da causa. Mencionemos rapidamente algumas.

1.1. O cristão deve dar o dízimo porque os pagãos o faziam, e não quereríamos que eles fossem mais liberais para os seus deuses de barro, do que nós para com o Deus infinito, Criador dos céus e da terra.

1.2. O cristão deve dar o dízimo porque os judeus o faziam. Se eles, obrigados pela lei, dizimavam e faziam ofertas alçadas, eu, constrangido pelo amor de Cristo, devo fazê-lo também.

O dízimo cristão deve, todavia, ser diferente daquele que o judeu dava. O judeu dava um dízimo obrigatório, movido pelas exigências da lei; o crente dá um dízimo espontâneo, movido pelo seu amor a Deus e sua causa.

Os cristãos substituíram a guarda cerimonial e exterior do sábado pela observância alegre e espiritual do primeiro dia da semana. O sábado judeu "nasceu de novo", por assim dizer, e a instituição resultante desse novo nascimento foi o domingo cristão. Assim também o dízimo deve ser "convertido", deve "nascer de novo" para que possa ser uma bênção no cristianismo. A força externa da lei deve vir substituída pelo dinamismo interno do amor. II Cor. 9:7.



1.3. O crente deve dar o dízimo porque esta é uma boa norma de contribuição. Todo membro de igreja deve ser sistemático e proporcional na sua contribuição. Se ele for adotar algum outro plano, fará melhor aceitando o plano que o Senhor adotou para o povo de Israel.

O dízimo deve ser, todavia, considerado como um mínimo recomendável de contribuição, e não como o limite máximo da responsabilidade do cristão. O cristão não se sentirá satisfeito em parar onde o judeu parou, mas quererá ir mais adiante. Visto que o cristianismo é superior ao judaísmo, deve produzir resultados superiores na vida dos seus servos. O dízimo deve ser o primeiro degrau da escada, o ponto de partida para uma contribuição liberal que atinja as raias do sacrifício.

Colgate, o famoso perfumista, começou dando um décimo, mas cresceu ao ponto de dar nove décimos para o trabalho do Senhor. O crescimento espiritual do crente deve evidenciar-se não só nas graças intangíveis que movem o coração, mas também na graça tangível que move o bolso - a contribuição. A contribuição é, em regra geral, um bom termômetro do grau de espiritualidade e consagração do crente.

1.4. O crente deve dar o dízimo como expressão do seu reconhecimento da propriedade divina.

O solo, que o lavrador cultiva, pertence a Deus: "A terra é minha; pois vós sois estrangeiros e peregrinos comigo", Lv. 25:23; os minerais e os tesouros da terra e do mar são dele: "Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos", Ag. 2:8, Os. 2:8; tudo que a terra produz é propriedade sua: "Faz crescer a erva para os animais, e a verdura para o serviço do homem, para que tire da terra o alimento", Sl. 104:141; toda a vida animal é de Deus: "Porque meu é todo o animal da selva, e as alimárias sobre milhares de montanhas. Conheço todas as aves dos montes, e minhas são todas as feras do campo", Sl. 50:10-11, Gn.9:2-3.

Ao entregar, pois, o crente sua contribuição a igreja, está dando prova de que, como Abraão, reconhece que o Deus Altíssimo é possuidor dos céus e da terra. Gn. 14:19. Essa lembrança constante da mordomia de sua vida, provocada pela entrega dessa parte para o trabalho de Deus, conservá-lo-á sempre humilde e grato àquele que lhe tem providenciado o necessário para a vida.

Em I Crônicas 29 temos um salmo de louvor, em que Davi expressa a alegria do povo em poder contribuir para a construção do templo. Nessa sublime oração devem impressionar-nos estas palavras: "Porque, quem sou eu, e quem é o meu povo, que tivéssemos poder para tão voluntariamente dar semelhantes coisas? Porque tudo vem de ti, o da tua mão to damos". I Cr. 29:14.



1.5. O crente deve dar o dízimo porque esse sistema de contribuição, como um mínimo, é o único capaz de resolver o problema financeiro do reino de Deus. Se cada membro da igreja fosse dizimista, o trabalho do Senhor não estaria sofrendo, nem os campos missionários clamando por retorcço. Haveria bastante para todas as causas, e o evangelho se espalharia rapidamente pelos quatro cantos da terra.

2. TRES FATOS IMPORTANTES COM RELAÇÃO AO DÍZIMO

Ao contribuir com esse mínimo, um décimo, devemos ter diante de nós tres perguntas:

2.1. Como foi que ganhei esse dinheiro do qual vou dar o dízimo?

É essencial que o dinheiro tenha sido ganho honestamente, como resultado do trabalho e esforço do contribuinte, para que traga bênção ao seu coração. Dinheiro ganho por vias escusas, misturado com o fermento do mundo, é um ácido a queimar constantemente as mãos e a consciência do seu possuidor.

2.2. Depois de ter dado o dízimo, quanto me resta?

Para alguns, dar o dízimo é um ato de fé, por causa do salário minguado que recebem e da família numerosa que tem. Para outros é uma parcela relativamente insignificante da sua entrada mensal. Suponhamos uma família com doze filhos, vivendo numa cidade grande e recebendo um ordenado ridículo, e de outro lado um casal sem filhos, na mesma cidade, com ordenado folgado. Depois de dar o dízimo, uma tem justamente o essencial para viver, enquanto que a outra tem mais do que precisa para sua manutenção. Nesse caso, tendo ambos dado o dízimo, o primeiro deu muito mais que o segundo, porque num caso houve esforço maior do que no outro. A proporção da contribuição do crente deveria subir na razão direta do dinheiro que tem, isto é, quanto maior seu ordenado e quanto menor sua despesa forçada, tanto maior deveria ser, em proporção, sua contribuição.



2.3. Depois de ter dado o dízimo, como irei gastar os outros nove décimos?

É errôneo o ensino de que um décimo é de Deus e os outros nove são nossos. Todos os dez décimos pertencem a Deus, mas ele bondosamente permite que usemos parte para nossa manutenção e bem material, confiante em que daremos para manutenção da sua santa causa tudo que pudermos dar. O dízimo é o mínimo razoável que poderemos dar com uma consciência cristã esclarecida. Depois de entregar à igreja o nosso dízimo, devemos pedir a direção divina para gastarmos sabiamente os nove décimos restantes. Eles são tão sagrados como o décimo que demos para o trabalho do Senhor.

3. OS RESULTADOS DA CONTRIBUIÇÃO DO DÍZIMO NA VIDA DO CRENTE

3.1. O dízimo traz bênçãos à vida

Muita ênfase tem sido dada às bênçãos materiais provenientes da prática do dízimo. Não duvido de que elas sejam reais na maioria dos casos; não devem, porém ocupar o primeiro lugar nas nossas cogitações. As maiores bênçãos advindas de dar o dízimo são de natureza espiritual. Aquele que der o dízimo pode não receber bênçãos materiais; as espirituais, entretanto, nunca irão falhar.

3.2. O dízimo torna o crente mais interessado e ativo no trabalho

Em geral, os membros mais ativos da igreja são os que contribuem. Isso é natural. Jesus mesmo disse que, onde estiver o vosso tesouro, aí estará o vosso coração. Quando alguém está dando do seu dinheiro para uma causa qualquer, está interessado no progresso e desenvolvimento dessa mesma causa. Alistar um crente como contribuinte regular é alistá-lo para as atividades da igreja. Quanto mais fiel der, tanto mais cooperará.

3.3. O dízimo desperta o zelo missionário

Se contribuo para a igreja, naturalmente quero saber os fins a que se destina meu dinheiro. Sabedor de que esse dinheiro vai para missões, para educação ministerial e beneficência, procurarei saber do desenvolvimento das diferentes obras que promovem esses trabalhos. Através da propaganda das várias igrejas, fico a par do trabalho missionário, seus problemas e suas possibilidades. Destarte, meu desejo de contribuir para a obra missionária e educativa no Brasil e no estrangeiro, aumenta.



3.4. O contentamento da igreja em Jerusalém era evidente

Os crentes comiam juntos, com alegria e singeleza de coração. At. 2:46. Não só comiam com alegria, mas com alegria repartiam seus haveres, segundo a necessidade de cada um. O fato de poderem depositar aos pés dos apóstolos seus bens, trazia-lhes gozo profundo ao coração. A oferta feita no verdadeiro espírito de culto, movida pelo amor, não poderá deixar de trazer grande alegria ao coração do ofertante. "Deus ama ao que dá com alegria", e aquele que se priva de dar, priva-se de um dos maiores prazeres da vida cristã. Sem dúvida é por isso que Paulo chama a contribuição de "graça excelente" e termina sua magistral exposição do assunto dizendo: "Graças a Deus pois pelo seu dom inefável". II Cor. 9:15.

4. "FAZEI PROVA DE MIM"

Os que tem experimentado a prática do dízimo tem verificado que Deus não falha em suas promessas.

Um crente, nos Estados Unidos estivera desempregado por algum tempo. No momento da oferta, no domingo, deu cinqüenta centavos do seu último dólar.

No dia seguinte soube de um emprego numa cidade vizinha. A passagem de trem custava um dólar. Parecia que ele deveria ter guardado os cinquenta centavos, que dera de oferta a igreja. Entretanto, com os cinqüenta centavos que lhe restavam comprou um bilhete, que o levaria até a metade do caminho. O restante faria a pé.

Antes de andar uma quadra, soube de uma fábrica que precisava de um empregado. Dentro de meia hora estava empregado. Qual o ordenado? Exatamente cinco dólares mais, por semana, do que ganharia se tivesse um dólar e viajasse até o lugar onde soubera haver uma vaga.

O pagamento da primeira semana lhe trouxe de volta os cinqüenta centavos dez vezes.

Esse homem tornou-se mais tarde um grande fabricante de calçados.

O Dr. J. Howard Williams, ex-presidente do Seminário Batista do Sudoeste dos Estados Unidos, dá seu testemunho sobre o dízimo nestes termos:

"Meu pai e minha mãe eram dizimistas. Quando eu era ainda adolescente, eles passaram por terríveis privações, mas sempre permaneceram fiéis a Deus na sua mordomia.

"As duas influências que me levaram a ser dizimistas foram: primeiro, o exemplo de meus pais, e segundo, a profunda experiência cristã que tive por ocasião da minha entrega a obra do ministério. Baseado em minha própria experiência eu diria, sem hesitar, a todo crente, qualquer que seja sua situação financeira: Confia em Deus e dá-lhe o dízimo."



PERGUNTAS PARA REVISÃO

Lição 11

1. Por que razões deve o crente ser dizimista?

2. Pelo fato de dar o dízimo, pode o crente gastar o restante do dinheiro à vontade?

3. Discuta os resultados da contribuição do dízimo na vida do contribuinte.

4. Reproduza a historietta que ilustra que os crentes podem confiadamente fazer prova de Deus, no tocante à contribuição do dízimo.

Autor: Walter Kaschel

Tradução: David A Zuhars

Fonte: www.palavraprudente.com.br